

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

V I E T N A M

1

ROBERTO FERREIRA PIMENTEL

CAMPINA GRANDE - Pb.

- 1983 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II

Monografia que apresenta à Banca Exami-
nadora, composta pelos professores MAR-
THA LÚCIA RIBEIRO DE ARAÚJO (Orientado-
ra), GENNY DA COSTA E SILVA (Coordena-
dora) e, WALDOMIRO CAVALCANTE DA SILVA
(Membro) indicados pela Comissão Coord-
enadora de Trabalhos Monográficos do
Curso de Bacharelado em História.

CAMPINA GRANDE - Pb.

- 1983 -



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2022.

Sumé - PB

Agradecimentos

À todos que me ajudaram a "olhar"
a vida além das aparências,
Meus pais e irmãos
Minha noiva
Meus professores
Meus verdadeiros amigos

Obrigado!

JUSTIFICATIVA

O mundo contemporâneo testemunha a prática imperialista do neocolonialismo como sua característica básica, em seu nome são cometidos massacres, são destruídas culturas e tradições e, acima de tudo, são usurpados os valores imprescindíveis de um povo - sua autonomia e liberdade.

Sabemos que a existência de duas formas de sociedade - a capitalista e a socialista - completamente distintas na forma e na natureza, marcam a divisão do sistema econômico mundial e, acarretam a hegemonia de dois blocos - o russo e o norte-americano. Após 1945, a oposição entre o capitalismo e o comunismo gerou a necessidade de se estabelecer áreas de influência através do Neocapitalismo - dependência econômica de ex-colônias às grandes potências capitalistas, e da formação das Democracias Populares - tentativa dos países socialistas de encontrar "seus caminhos próprios para o socialismo" seguindo o "modelo" russo.

Descrita como, um processo histórico que se traduziu na obtenção gradativa da independência das colônias europeias, situadas na Ásia e na África, a Descolonização, intensificada após 1945 se constitui num fenômeno não acabado, mas fundamental, para uma independência político-econômica anti-imperialista e representa a conquista da organização de uma sociedade socialista, como ocorreu no Vietnã, em Angola, etc.

Nosso objetivo ao analisar a guerra do Vietnã (1940-75) como um desafio dos asiáticos ao poder colonial francês e como uma luta interna "desigual" - pelo intervencionismo norte-americano, será no sentido de destacar a atuação decisiva de Ho Chi Minh no conflito, e de posicionar o episódio não como

"uma guerra de expansão comunista", mas sim, como a mais hu
milhante derrota da potência mais rica e mais bem armada da
história frente a resistência do povo vietnamita.

"Para o imperialismo americano, esta é realmente a
maior derrota dos Estados Unidos. Se a vitória da
Revolução de Agosto (1945) e da resistência contra
os agressores franceses marcou o início do desmoro
namento do colonialismo antigo, o da resistência
contra os imperialistas americanos mostrou ao mun
do inteiro a inevitabilidade da falência do neoco-
lonialismo".⁽¹⁾

(1) Le Duan, "Relatório Público do Comitê Central", IV Con
gresso Nacional do Partido Comunista Vietnamita, Edições em
línguas estrangeiras, Hanói, 1977, p. 21.

APRESENTAÇÃO

Situado ao sul da China, com a costa leste banhada pelo mar da China e a sua parte sul estendida até o golfo do Sião, o Vietnã não passava de uma verdejante região rural até ser palco de sangrentas lutas que deixaram inúmeros mortos, destroços e florestas devastadas.

Os 32 milhões de vietnamitas, que fisicamente não se distinguem dos chineses do sul, responderam a ofensiva permanente das potências coloniais com toda decisão e valentia, utilizando o método da guerrilha numa união entre povo e camponato. Nos combates contra os ocupantes japoneses, contra a administração colonial e contra o todo-poderoso imperialismo norte-americano, os sagazes e trabalhadores vietnamitas - em sua maioria plantadores de arroz - lutaram com heroísmo e abnegação sem limites, utilizando a iniciativa popular colocada a serviço da guerra de libertação.

A formação do Viet Minh-Liga pela Independência da Indochina - e o talento estratégico de Ho Chi Minh aliados a combatividade dos camponeses e lutadores, forneceram as bases da maior guerra contra-revolucionária da História. Nem a China, nem a URSS suportaram alguma vez algo de semelhante. As massas da Frente Libertadora Nacional e do Vietnã do Norte resistiram e modificaram o curso da guerra. E isto foi conseguido por um pequeno povo de um pequeno país.

"Criar vários Vietnã é possível e imprescindível, como avançou Che Guevara. (2)

(2) BUCCHIONI, Enio e MARIE, Elisabeth - China X Vietnã, Editora Versus, 1979, São Paulo.

SUMÁRIO

Parte I - A HISTÓRIA DE ONTEM

1. A Origem dos Viets 01
2. A Chegada dos Europeus 03
3. A Influência Chinesa 05

Parte II - O COLONIALISMO FRANCÊS

1. A Resistência ao Jugo Colonialista 06
2. Os Traços Culturais Impostos 09

Parte III - A REBELIÃO VITORIOSA

1. Ho-Chi-Minh e a Consciência Política Vietnamita 11
2. A Construção da Frente Nacional de Libertação 15

Parte IV - A GUERRA CIVIL E ANTI-IMPERIALISTA

1. O Norte e o Sul Revolucionários 19
2. Os Estados Unidos em Cena 22
3. A Retirada Humilhante 26

Parte V - A HISTÓRIA DE HOJE

1. A Paz Comunista 30
2. O Difícil Recomeço 32

Parte I: A HISTÓRIA DE ONTEM

1. A Origem dos Viets

A História do povo vietnamita é a de uma luta contínua pela independência. Quando, há milhares de anos, abandonaram o Tibet, seu país primitivo e iniciaram o exôdo para o sul, foi para não se submeter à autoridade dos chineses, que queriam subjugá-los.

Nas montanhas tibetanas, nos tempos em que a história e a legenda se confundem, viveram os povos viets. Atacados pelos invasores chineses e esmagados pelo número, sua longa resistência serviu apenas para que fossem quase totalmente destruídos. Uma só tribo, dizimada e pobre, conseguiu sobreviver, mas teve de se afastar para longe dos cruéis invasores. Pouco a pouco, a tribo foi se deslocando para o sul, até chegar, muitos anos depois, às margens do rio vermelho, onde se encontra atualmente a cidade de Hanói.

O êxodo para o sul permitiu a sobrevivência da tribo. É claro que para isso, os antigos ocupantes do lugar, - os mois, monkhaners e siameses - tiveram de emigrar para o sudoeste, refugiando-se nas montanhas.

No idioma vietnamita, nam significa sul e, portanto, os viets que vinham do Tibet, ao mudar-se mudaram de nome para o de vietnamitas, o que quer dizer, os povos de sul. Outra tradução aceita para vietname é "extremo sul".

Durante séculos os vietnamitas lutaram contra a sua absorção pela cultura e civilização chinesa, uma oposição resistente, tenaz e selvagem aos governantes que exerciam o poder designados pelo império chinês. Apesar disso, técnicas

de cultivo e idéias religiosas chinesas foram adotadas por eles e a literatura chinesa chegou a cativá-los. Utilizaram os mesmos ideogramas para escrever seu idioma e houve também certa dose de mestiçagem. Mas eram pertinazes e estavam decididos a não desaparecer como um povo independente.

"Os Vietnamitas, capazes de manter sua unidade durante tanto tempo, haviam dado provas mais do que abundantes de possuírem um verdadeiro espírito nacional. O longo contato com os chineses exerceu neles uma influência apenas pouco mais profunda que a dos árabes sobre os espenhóis". (3)

Os vietnamitas eram e continuam sendo uma raça independente, perfeitamente diferenciada e são orgulhosos dessa circunstância. Seu tipo humano é mais agradável que o dos japoneses e o dos coreanos e esta característica é especialmente evidente na delicada fragilidade de suas mulheres, esbeltas e elegante.

Quando os mongóis invadiram a China, empreenderam uma grande campanha de conquista, a qual os vietnamitas opuseram uma resistência desesperada. Apesar do pequeno número de guerreiros, preferiram lutar a suportar as crueldades dos invasores. E, anos mais tarde voltaram a gozar sua independência.

Até fins do século XV, os vietnamitas dominavam um poderoso império. Prosperavam em relativa paz e eram respeitadas

(3) ALVEAR, Carlos Torcuato de - Vietname - Trincheira e caminho para o Mundo Livre, Record, Rio de Janeiro, 1966.

dos por seus vizinhos.

2. A Chegada dos Europeus

Os vietnamitas, profundamente influenciados pela cultura de um povo antigo como o chinês, inventor da pólvora, da prensa e berço de poetas e artistas, milênios antes da vinda de Cristo, viram os europeus desembarcar em suas praias com uma desconfiança moderada mais sem hostilidade manifesta.

Todavia não estavam dispostos a trocar sua liberdade por cacos de espelhos e missangas. Perderam-na, mas de maneira menos direta e dando muito trabalho.

Em 1508 apareceram os portugueses que desembarcaram no delta do Mekong e leveram à Europa as primeiras notícias sobre esta parte do mundo. Deram à região o nome de conchinchina, por sua semelhança ao reino de Conchin que possuíam na Índia e por sua proximidade à china.

Em 1596 vieram os ingleses, quase em seguida, os franceses, em 1615 com quem vieram os primeiros missionários católicos. Para referir-se ao território os franceses usaram o nome de Império Anamita e chamaram os habitantes de anamitas. Estes nomes haviam sido atribuídos pelos chineses, uns três séculos antes de Cristo.

Como as guerras dinásticas e civis iam minando a integridade do Império, desde a época de Luis XVI que os franceses aproveitavam-se dos problemas vietnamitas. Em 1787, os franceses conseguiram um acordo com Gra - Long, príncipe vietnamita que em troca de suas pretensões ao trono, cedeu à França concessões e segurança de vida e bens aos católicos .

Tudo isto levaria mais tarde a conquista do território que seria uma das mais ricas colônias francesas.

É assim, que o século XIX encontra um Império Anamita unificado, com sua capital na cidade de Hui, abrangendo quase todas as regiões que mais tarde formaria a Federação da Indochina Francesa. Os franceses sabiam que deveriam manter os dominados (Conchinchina, Cambódja, Anam, Tonquim e Laos) divididos, e cuidaram para que a separação das cinco regiões subjugadas fosse a mais efetiva possível. Toda comunicação entre elas foi evitada, embora nos altos níveis governamentais, a sua administração fosse uma só unidade.

Ao mesmo tempo, conseguiram manter toda a Indochina Francesa isolada do resto do mundo e atribuíram a seus habitantes o papel de trabalhar para a glória da França.

Manter a subordinação econômica dos Territórios conquistados foi também um objetivo da política colonial francesa. A Indochina Francesa foi, pois, mantida nessa primeira e tapa anterior ao desenvolvimento, na qual só há capacidade para produzir, exportar produtos agrícolas e matérias primas, enquanto tudo que provenha de um processo fabril por mais elementar que fosse, deveria ser importado. "A produção do país teve de limitar-se ao arroz, chá, madeira bruta e a mineração. Tudo o que produzisse benefícios verdadeiramente importantes estava nas mãos de grandes companhias francesas, como, por exemplo as florescentes plantações de borracha que se estendiam por algumas zonas da península".⁽⁴⁾

(4) ALVEAR, Carlos Torcuato de - Vietname - Trincheira e Caminho para o Mundo Livre. Record, São Paulo, 1966.

Apesar da dominação cultural e econômica, os vietnamitas sempre deram mostras de sua capacidade de aprender algo de bom com os seus inimigos, sem se deixar absorver por eles. Assim, como tomaram muito dos chineses, também assimilaram boa parte da cultura européia, que os subjogou. Saigon, é conhecida como a "Paris do Oriente", suas amplas avenidas e sua moderna arquitetura são uma amostra da influência francesa.

Através de sua longa história o Vietnã esteve situado na confluência de três poderosas correntes civilizadoras: a chinesa, a indiana e a ocidental. E essas influências externas modelaram sua cultura, sob o impacto das filosofias confucionista e taoísta, da religião budista, do cristianismo e do pensamento ocidental.

3. A Influência Chinesa

Os vietnamitas assimilaram sem problemas as minorias chinesas que viviam nas províncias incorporadas ao império. Conheciam e davam valor à antiga filosofia chinesa, admiravam Confúcio e Buda e acreditavam em um além relacionado com a atuação do homem na vida terrena.

No Império Anamita conviviam budistas, confucionistas e taoístas, respeitando mutuamente as crenças, sem encontrar motivos para a guerra nas idéias religiosas ou filosóficas. No seu sistema de escrita os ideogramas chineses foram utilizados até o século XVII - quando os franceses começaram a modificá-lo como o alfabeto vietnamita.

Parte II: O COLONIALISMO FRANCÊS

1. A Resistência ao Jugo Colonialista

Quando pensamos no Vietnã, sentimo-nos inclinados a enquadrá-lo prontamente no denominador comum de "antiga colônia francesa". Mas a história do domínio francês é também a de uma contínua luta dos vietnamitas, que sempre a resistiram de forma permanente.

Uma vez estabelecida a Federação da Indochina Francesa e consolidado o poder, os funcionários nativos foram despojados de toda autoridade. Mas não foram eles os únicos prejudicados: a política econômica desenvolvida pelos conquistadores tinha de trazer, o empobrecimento paulatino da população rural. A construção de caminhos, pontes e estradas de ferro pelos franceses, não supriram o não desenvolvimento de uma indústria local, enquanto as matérias-primas e os produtos agrícolas eram exportados e comercializados pela França.

A educação do povo vietnamita foi descuidada, o que aumentou o índice de analfabetismo. "Isto explica a grande porcentagem de quem não sabe ler nem escrever no Vietnã, entre os que tiveram sua infância há quarenta, cinquenta ou mais anos"⁽⁵⁾. Em 1920 as escolas rurais, cuja existência datava de muitíssimos anos antes da dominação francesa, haviam sido todas, ou melhor quase todas fechadas, ficando assim a população privada de ensino.

(5) ALVEAR, Carlos Torcuato de - Vietname - Trincheira e Caminho para o Mundo Livre. Record, São Paulo, 1966.

A princípio, unicamente os mandarins e ex-funcionários de uma certa hierarquia pretendiam lutar contra os franceses; mas, à medida que a miséria aumentava, tornando evidente a exploração abusiva do país, o descontentamento foi fazendo com que as classes inferiores se sentissem inclinadas à luta. Os nacionalistas que lutavam pela independência foram implacavelmente perseguidos pelo regime colonial. Os rebeldes eram castigados e não podia ser de outra maneira, afinal, era patente o declínio dos grandes impérios coloniais - os Estados Unidos estavam independente e a Espanha perdera suas possessões na América.

Com a primeira Guerra Mundial vieram efeitos decisivos para o nacionalismo vietnamita. Existiam numerosos partidos nacionalistas e nativos que haviam combatidos durante a guerra e, o conhecimento de outros mundos, outras gentes e outros costumes, fêz com que quizessem ter uma maior representação nas assembléias eleitas, para poderem influir mais intensamente na elaboração do seu próprio futuro. Queriam uma redução do proletariado europeu, cuja presença lhes fechava muitas fontes de empregos. Aspiravam a uma reforma da administração pública que lhes permitisse acesso a funções menos subalternas.

Maior liberdade política e igualdade ante os tribunais eram as exigências básicas. Eram injustas as diferentes escalas de penas para os mesmos delitos

"Como explicar que o europeu que passava a mão nas piastras alheias recebia apenas um puxão de orelhas , enquanto o nativo que caía na mesma tentação humana rebia vários anos de cárceres".⁽⁶⁾

Desde poucos anos antes, a França estava demonstrando, embora debilmente, sua intenção de dar a Indochina maiores possibilidades de desenvolvimento. Em 1927, produzia-se em Tonquim energia elétrica, existia uma fábrica de tabacos, fabricava-se porcelana e ladrilhos e funcionava um estabelecimento do qual saiam cinco mil garrafas e meio milhão de metros quadrados de vidro por ano. Em Hanoi, utilizando bambu transformado em pasta, fabricava-se papel de boa qualidade empregado nas impressões e edições luxuosas comparáveis com as melhores da Europa. Mas, por outro lado, o regime que mantinha desigualdade e injustiça massacrantes não possuía méritos que pudessem ser utilizados em sua defesa.

A rigor, não se pode falar de qualquer período no qual não se hajam registrados levantes e motins. Mas o levante de 1930, por suas proporções e pela severidade com que foi reprimido, representou a evidente necessidade de reformas. Era necessário combater preconceitos fatemente arraigados e lutar contra a subestimação que muitos faziam da capacidade dos povoados autóctones. No momento em que ocorreu a rebelião, o mandarim de mais alto escalão na administração provincial ganhava 300 piastras por mês, o mesmo que um agente policial da mesma administração, se fôsse europeu.

(6) ALVEAR, Carlos Torcuato de - Vietname - Trincheira e Caminho para o Mundo Livre - Record, São Paulo, 1966.

Cada rebelião custava a vida aos principais líderes, que eram substituídos por outros. A elite vietnamita formada por administradores e intelectuais, os guardiões da cultura nacional, ofereceu uma resistência implacável mas infrutífera, até ser eliminada como força política. Apesar de todas as restrições impostas pela França à atividade política vietnamita, surgiram agrupamentos revolucionários nacionalistas que estavam mais próximos de sociedades secretas. Alguns dos partidos sobreviveram, mas o Partido Comunista, fundado em 1930, foi o único grupo vietnamita a manter ligações com um movimento político internacional. Só ele podia pedir ajuda fora das fronteiras do Vietnã e, graças a essa ajuda, refazer-se e voltar à ação.

A partir de 1930, a direção da luta pela independência passou francamente à mãos comunistas que aliadas a estrategistas internacionais, levariam as camadas populares à prática de um movimento de libertação nacional.

2. Traços Culturais Impostos

Os valores materiais e educacionais do Ocidente foram substituindo cada vez mais os valores tradicionais do país, e os vietnamitas que mais rapidamente se adaptaram às novas circunstâncias formaram uma nova elite.

Enquanto os franceses tratavam de fazer a vida impossível aos líderes da oposição (e a melhor maneira de conseguir isto era cortar-lhe a cabeça) uma nova classe foi surgindo, formada pelos vietnamitas que se mostravam dispostos a cooperar com os ocupantes de sua terra. Pouco a pouco, os membros dessa nova classe foram subindo de posição e ocupando alguns

cargos administrativos. Como efeito, o processo facilitou as imposições dominantes sobre todo o povo vietnamita.

A educação no estilo ocidental produziu funcionários públicos, professores, homens de negócios, engenheiros, médicos, todos eles desfrutando de um padrão de vida mais alto do que o resto do povo. Crescia, de qualquer modo, um sentimento nacional de injustiça e descontentamento em relação aos dominadores estrangeiros, que ocupavam todos os postos mais importantes e ficavam com a maior parte dos frutos da nova exploração econômica. Com o tempo este sentimento foi-se tornando cada vez mais forte.

Foi necessário que o Partido Comunista fizesse um apelo ao rearmamento moral e ideológico do povo vietnamita: fechar a porta aos oportunistas e, ao mesmo tempo, preservar o papel dirigente do Partido e defender o "direito de dirigente coletivo" das massas, desenvolvendo o espírito de iniciativa das unidades de base, regiões e setores e, ao mesmo tempo, permitir ao escalão central "tomar as rédeas" dos negócios.

Só assim haveria chances para o despertar nacionalista, tão fortemente adormecido pelas malhas dominantes francesa. E o movimento organizado e controlado pelos comunistas, cujo objetivo era conseguir a independência nacional, iria mais além, até o estabelecimento de um regime Socialista no Vietnã.

Parte III: A REBELIÃO VITORIOSA

1. Ho - Chi - Minh e a Consciência Política Vietnamita

Em 1930, Ho-Chi-Minh tinha cerca de quarenta anos de idade e deixou de ser marinheiro de um navio mercante, ajudante de cozinha (no famoso Carlton Hotel de Londres) e ajudante de fotógrafo em Paris, para entrar na História.

Um dos fundadores do Partido Comunista Francês, ele havia emigrado para a Europa quando jovem e aproveitou a rebelião de 1930 para fundar o Partido Comunista Vietnamita - que pouco depois mudou o nome para Partido Comunista da Indochina. Tendo realizado estudos na Rússia e trabalhado para a propagação do comunismo na China, Ho-Chi-Minh liderou a organização política que tomou a direção da resistência contra os franceses, utilizando como principal força os movimentos e agrupamentos nacionalistas dos patriotas vietnamitas e o agravamento do descontentamento da população rural pobre.

A importância do líder Ho, estava numa direção de alto nível que atuava de "cabeça fria", mediante um estudo apurado, para não tornar seus guerrilheiros "presas fáceis". Todas as suas atitudes eram calculadas e os ataques sofridos eram em sua maioria previstos. Ele sabia que líderes nacionalistas de coração inflamado, camponeses famintos e jovens entusiastas e sinceros, eram os que caíam ante as balas ou davam com o corpo na prisão. "Mas o verdadeiro movimento, a organização subterrânea ia fabricando o sistema com paciência e astúcia, não só se debilitava nem sofria com perdas,

mas ainda também as utilizava como bandeira".⁽⁷⁾

Desde julho de 1941 até agosto de 1945, a Indochina foi ocupada pelos japoneses. Embora o governo de Vichy conservasse nominalmente sua soberania sobre o território, eram os japoneses que exerciam o poder. Os vietnamitas, sob o poder japonês, viram o prestígio francês danificado de forma irreparável e os grupos políticos antifranceses fugiram para o sul da china, onde receberam assistência dos Aliados que procuraram explorar a situação criando um serviço de espionagem no Vietnã.

Ho-Chi-Minh, vendo os "conquistadores franceses conquistados", julgou o momento oportuno para ser aproveitado e e antes do fim de 1941, fundou na China a Liga pela Independência Vietnamita - o que lhe custou a prisão até 1943. Mas a "Liga", mais tarde conhecida como Viet-Minh, já estava em marcha. Aplicando a estratégia leninista da "frente nacional unida", o Viet-Minh seria o movimento destinado a acabar com o domínio francês no Vietnã. E, por volta de 1945 já mantinha forças guerrilheiras no norte e recebia armas e suprimentos do Gabinete Americano de Serviços Estratégicos.

"Os aliados, principalmente os E.U.A. e a Inglaterra, como faziam com todos os movimentos de resistência dos países ocupados, colaboraram também com o Viet-Minh, enviando-lhe armas para que as empregasse contra os japoneses. Isto pouco ajudou à causa aliada".⁽⁸⁾

(7) ALVEAR, Carlos Torcuato de. Vietname - Trincheira e Caminho para o Mundo Livro, Record. São Paulo, 1966.

(8) Idem.

Durante os anos da guerra o Viet-Minh em vez de lutar contra os japoneses, preferiu armazenar suas armas e empregá-las mais tarde em lutas internas, ou na guerra pela independência. Os anos de 1941 a 1945 foram os de preparação para essa guerra.

Quando em 1946, os japoneses aprisionaram as autoridades francesas da Indochina, entregando o governo do Vietnã ao Imperador Bao Dai, o Viet-Minh ficou sendo o único governo central e tomou o poder sobre quase todo o país, estabelecendo Hanói como sede. Nascia assim a República Democrática do Vietnã, agregando sob seu controle todo o norte do país. Como no sul não havia guerrilheiros, os grupos nacionalistas com o apoio de Bao Dai, resistiram e prepararam uma ofensiva para o norte, com o auxílio francês.

Em 19 de dezembro de 1946 Ho-Chi-Minh lançou um ataque de surpresa aos franceses em Hanói e, desse modo, começou a guerra. Se os franceses desejavam voltar ao Vietnã teriam que restaurar o domínio colonial pela violência e apesar disso, De Gaulle preferiu arriscar vidas em nome do imperialismo.

O povo vietnamita apoiou quase unanimemente o movimento de resistência. A luta arrastou-se durante três anos. A França, debilitada pela Segunda Guerra Mundial, não podia enviar tropas suficientes para obter uma vitória militar. Mas a própria História, em sua marcha irreversível, encarregou-se de fornecer as garantias de que os vietnamitas necessitam contra o poderio do Corpo Expedicionário Francês. Em 1949, a Revolução Chinesa triunfava e isto colocou os fundamentos da vitória. O Viet Minh passou a dispor de locais de treinamento,

tratamento médico e outras vantagens, enquanto os chineses armavam, equipavam e supriam o movimento de resistência.

Quando a China e a Rússia reconheceram o governo de Ho Chi Minh em 1950, os Estados Unidos - que desaprovavam a guerra colonial francesa em virtude de ser ela um empecílio para sua penetração econômica no sudeste asiático - passaram a encarar o conflito como "uma guerra de expansão comunista" e iniciou um programa de ajuda econômica e militar aos franceses. Neste sentido, Bao Dai vai servir aos interesses pró-capitalistas e tentar trazer para uma "aliança favorável às potências ocidentais" os elementos não socialistas do Viet Minh. Era uma forma de deixar os revolucionários com uma pequena força isolada e mais fácil de ser derrotada.

Daí até 1952, quando foram os franceses derrotados em Dien Bien Phu, não havia dúvidas quanto ao resultado final. A França "cedeu" uma concessão de independência ao governo do sul, em comum acordo com os norte-americanos e pela Conferência Internacional de Genebra (1954) a luta terminou e tiveram lugar as retiradas militares. O Vietnã foi dividido na altura do 17º paralelo (tomando como limite o rio Ben-Hai) e Ngo Dinh tornou-se primeiro-ministro.

Assim, acontecia um verdadeiro êxodo no Vietnã. Os refugiados do norte passaram para o sul e os soldados do Viet Minh foram para o norte. A fronteira foi fechada e uma Comissão Internacional de Controle - composta pela Índia, Canadá e Polônia - supervisionava as aplicações dos acordos de Genebra.

Enquanto no sul reinava o caos, na República Democrática do Vietnã, com a ajuda de outros países comunistas, Ho Chi Minh desenvolvia a indústria local, executava a reforma

agrária e modernizava social e economicamente a vida no norte. Os camponeses receberam toda espécie de ajuda e estímulo.

Embora a Conferência de Genebra houvesse acabado com a luta e possibilitado aos franceses a retirada de suas Forças Armadas, deixara um Vietnã dividido e dirigido por dois governos tremendamente opostos um ao outro. "Não se podia esperar que perdurasse esta divisão artificial, resultante muito mais dos interesses do Ocidente e de uma elite ocidentalizada que das aspirações do povo vietnamita em geral. Seria impossível impedir a renovação do conflito armado, pois desde o início a situação era potencialmente explosiva".⁽⁹⁾

2. A Construção da Frente Nacional de Libertação

Em uma sociedade humana bem organizada, a ordem jurídica e a moral adaptam-se uma à outra, sem entreechoque. A evolução melhora os costumes sociais e humaniza-a; mas o processo não pode ser forçado com leis que ignorem a realidade.

O ano de 1954 vai encontrar Bao Dai como "ainda" Chefe de Estado, embora sua residência fosse a França. A seu convite, Ngo Dinh Diem foi convocado para formar um novo governo que teria como meta criar um Estado viável no Vietnã do Sul, destroçado pela guerra e politicamente dividido. Diem era descendente de uma família católica de intelectuais e mandarins; era anticomunista, opositor dos franceses e vivera afas

(9) HONEY, P.J. Vietnã: A Longa Agonia, Editora Abril - São Paulo, 1973.

tado do Vietnã durante anos. Contudo, em pouco mais de um ano acabou com a oposição de seitas político-religiosas rebeldes e armadas, persuadiu a França a retirar seus soldados que ainda permaneciam ali e recebeu os que imigravam do Norte.

A razão do seu "sucesso" estava na poderosa ajuda econômica que os Estados Unidos lhe prestara, já que a sua ascensão no poder do Vietnã do Sul significava uma segurança para os norte-americanos, que nessa época já treinava "com seiscentos militares", O Exército Sul-Vietnamita.

Exilado na França, Bao Dai sofria pressões do poderoso grupo com interesses comerciais no Vietnã. Exigiam dele - como chefe de Estado - a proteção para sua posição comercial privilegiada. Era o desencadear do choque entre duas forças imperialistas: a primeira, liderada por Ngo Dinh Diem ligado aos interesses americanos na região; e a segunda, liderada por Bao Dai a serviços das pressões francesas na sua antiga colônia. Esta situação foi liquidada por Diem que, proclamando-se primeiro Presidente de um governo republicano no Sul, depôs Bao Dai por um "referendum". Era a garantia para os Estados Unidos ampliarem sua influência no Vietnã.

A partir de 1958, o regime político de Diem vai ser o principal culpado para que a população rural vietnamita se voltasse para o comunismo. As injustiças e as extorções despertaram uma reação há muito aguardada pelos vietnamitas do norte. Estava claro que não conseguiriam mudanças no sistema por meios pacíficos e acomodações; dia a dia as perseguições religiosas levavam os "bonzos" a queimarem-se vivos na rua, os próprios militares vietnamitas tentaram, seu êxito, derrubá-lo e acusações a Diem de prevaricação, extorsão, desvio de fundos públicos e favoritismo aos católicos eram feitas por

todos.

Em resposta a estes acontecimentos surge a Frente de Libertação Nacional do Sul que empreende a guerra de guerrilhas contra o agente do imperialismo americano.

Até 1960, data em que foi fundada a Frente de Libertação Nacional, as massas sul-Vietnamitas tiveram que empreender a luta, contra a ditadura de Diem, entregues à sua sorte, sem ajuda da RVD (República Democrática do Vietnã). Em abril de 1960, Le Duam, dirigente do Partido Comunista Vietnamita declarava que "o povo do norte nunca descuidará do seu dever em relação à metade do país que ainda não foi libertada."⁽¹⁰⁾

Apesar disso, Le Duan deixava claro que naquela conjuntura, quando existia a possibilidade de se conservar uma paz duradoura no mundo e de serem criadas condições favoráveis ao avanço do movimento mundial da revolução socialista e da independência nacional, o norte deveria restringir-se e deixar ao sul, a solução das contradições entre o imperialismo e as colônias do Vietnã.

Mais ainda, Ho Chi Minh deixava claro no seu discurso de abertura do Terceiro Congresso do Partido Comunista Vietnamita que "o atual Congresso partidário é o Congresso da Construção Socialista no Norte e da luta pela Reunificação Nacional Pacífica".⁽¹¹⁾

Estava claro, portanto, que os líderes socialistas vietnamitas não planejavam nenhuma ação contra o Estado pró-capi

(10) BUCCHIONI, Enio e MARIE, Elisabeth - Chiva x Vietnã, Editora Versus, 1979, São Paulo.

(11) Idem.

talista do Sul - que aliás parecia naturalmente destinado ao colapso e à anarquia.

Mas, Le Duan, antigo combatente Viet Minh no Sul, pensara de outro modo. Acreditava que poderia ocorrer uma nova luta, e ordenara ao segmento sul do Partido Comunista que escondesse suas armas em cavernas e túneis e se reintegrasse na vida do Vietnã do Sul. Le Duan voltou ao Vietnã do Norte com 80.000 soldados de origem sulista. Se a crescente interferência americana resultasse na continuação da luta, um Partido comunista na clandestinidade poderia resistir e reagir, com alguma provisão em armas e uma força de guerrilheiros sul-vietnamitas que poderiam infiltrar-se para lutar.

(Enquanto isso, a oposição socialista ao governo capitalista do sul aproximava-se de outras forças que incluíam elementos de todos os matizes, budistas e até mesmo católicos, unidos em torno à idéia de resistência ao regime autoritário de Diem e de eliminação do controle norte-americano sobre o país. Era o embrião da guerra revolucionária que logo se transformaria em um dos acontecimentos mais importantes do século XX e levaria a uma humilhante derrota a potência mais rica e bem armada de toda a história do mundo.)

Estava tendo início a insurreição no Vietnã do Sul e ela seria a matéria-prima para o trabalho na construção da unificação nacional e para a consolidação da autonomia vietnamita.

Parte IV: A GUERRA CIVIL E ANTI-IMPERIALISTA

1. O Norte e o Sul Revolucionários

Até 1959, os dois Estados Vietnamitas concentraram-se na sua reconstrução interna. Mas as diferenças logo se fariam sentir. Enquanto o Norte se mobilizou em torno de objetivos igualitários - através do governo socialista de Ho Chi Minh, o Presidente Diem, usando toda ajuda americana, criava uma administração com elementos sem experiência, muitas vezes inep^tos e altamente corruptos. Sendo um tradicionalista, Diem não estabeleceu um sistema político de representatividade popular, e o resultado foi a implantação de uma ditadura.

Os "consultores militares" americanos que se puseram ao lado do Sul, ajudavam a treinar e a equipar um Exército do tipo ocidental convencional, ignorando que no caso de um conflito, os revolucionários adotariam a luta de guerrilhas e o trabalho político direto no seio do povo. E este foi um fator de vital importância para auxiliar os combatentes vietnamitas.

Habitualmente, é possível fixar com precisão o ponto de partida de uma guerra, mesmo que seja uma guerra civil. "Sabe-se onde e quando foram disparados os primeiros tiros, ainda que os diplomatas, os jornalistas e os historiadores - sem falar dos próprios protagonistas - discutam até mais não poder sobre as responsabilidades de uns e de outros".⁽¹²⁾

(12) BURCHEET, Wilfred G. Vietnam - A guerra vista por Dentro, Record - Rio de Janeiro, 1968.

É muito difícil porém, estabelecer quando e como "estalou" a guerra do Vietnã do Sul. É que esta guerra nunca teve fim - mesmo com a saída de 140.000 Viet Minh - ela continuou contra um povo desarmado. Uma parte importante da máquina, constituída graças ao material e aos dólares americanos, para servir os franceses, foi abandonada no Vietnã do Sul, a fim de esmagar a vontade política de resistência que os mesmos franceses não tinham conseguido desmantelar, e para matar, à nas cença, toda a oposição à política reacionária que Diem estava encarregado de aplicar.

Com o Partido Comunista clandestino como seu núcleo , utilizando armas escondidas anteriormente pelos Viet-Minh e graças, sobretudo, ao apoio (da população camponesa aos guerrilheiros sul-vietnamitas, o movimento de resistência desenvolveu-se rapidamente. Diem tentou combater o movimento revolucionário e a crescente impopularidade de seu governo através da introdução de medidas de segurança ainda mais severas, mas o que conseguiu foi somente antagonizar um número ainda maior de pessoas. Os esforços do Exército para encontrar e destruir os guerrilheiros causaram dano às propriedades privadas e aceleraram este processo, enquanto os correspondentes de imprensa americanos publicavam condenações a todas as restrições à liberdade individual.

Com o êxito do movimento revolucionário, no III Congresso do Partido Comunista, realizado em setembro de 1960, os comunistas nomearam Le Duan para o cargo de primeiro secretário do partido. (A formação da Frente de Libertação Nacional do Sul, em Hanói, recebeu encargos quase idênticos aos do antigo Viet-Minh - e um ano depois anunciou a formação do Partido Revolucionário do Povo, o novo nome do Partido Comunista

Nacional. Estava assim planejada a guerra que seguiria o mesmo curso que a antiga guerra contra os franceses e que seria conduzida por Le Duan, o ex-combatente do Viet-Minh no Sul.

Crescia, entretanto, a impopularidade do Presidente Ngo Dinh Diem. Distribuiu este, pontos-chave, entre membros da sua própria família, e prestigiara forte participação, na vida pública, a sua cunhada, a senhora Ngo Dinh que, por atitudes e declarações espantosas, suabe atrair antipatias acentuadas, no país e no exterior. Diem conseguiu durante um período curto, perder todas as forças religiosas, sociais, políticas e econômicas do país. Violou todas as leis existentes com o apoio total dos Estados Unidos, que davam "benção" a cada uma das suas iniciativas. "Todos os partidos políticos foram impelidos para a clandestinidade, até os mais reacionários; só eram reconhecidas as organizações que emanassem, diretamente, de Diem e do seu irmão Nhu". (13)

A ofensiva contra o campesinato foi a mais ferrenha da política "americano-diemista". O que se passava no Centro tinha lugar numa escala muito maior no Sul, designadamente no Delta do Mekong, a região mais rica e mais densa do Vietnã do Sul. O Delta é o "cesto do arroz" do país; ele supre as suas próprias necessidades e as de Saigon, exporta para o Norte e exporta em média mais de um milhão de toneladas por ano para o estrangeiro. A região é igualmente rica pela sua produção de frutos, de noz de coco, a pesca, assim como uma importante indústria carbonífera, que serve de fonte de combustível para Saigon e para outros centros urbanos.

(13) Idem

A repressão de Diem tornou-se insuportável, ao ponto em que os elementos patriotas viram-se obrigados a deixar seus lares e passarem para as guerrilhas. Assim, se encontrava nas florestas uma mistura da população: os camponeses, os pequenos comerciantes, professores primários e intelectuais. Era uma frente nacional, constituída espontâneamente, na clandestinidade, composta de todos aqueles que fugiam às perseguições.

Para impedir a vitória da revolução, os Estados Unidos aumentaram a ajuda militar ao Vietnã. Em 1963 eram 20.000 "os consultores militares", e, mesmo assim, os revolucionários avançavam. E a revolta cresceu em intensidade até que culminou com a derrubada e o assassinato do Presidente Diem, pelo Exército do Vietnã do Sul, em novembro de 1963.

2. Os Estados Unidos em Cena

Foi um ano de constante caos para o Estado pró-americano do Vietnã do Sul, o de 1968. Os golpes de Estado sucessivos, a violência nas ruas e o desespero estavam presentes. Entre as Forças Armadas e os "rebeldes vietcongs" era travada uma batalha, na qual, a desarticulação dos militares "perdia terreno" para a marcha revolucionária.

"Uma luta incessante para conquistar todos os espíritos, dos soldados aos estudantes, dos camponeses aos funcionários de governo e aos oficiais de carreira, e em que não se despreza nenhuma astúcia. É uma batalha que a Frente está prestes a ganhar. A ganhar com folga. O regime de Saigon tem pouca coisa a oferecer em troca e não dispõe de qualquer

meio eficaz para aguentar a parada". (14)

Contando com formações do Exército norte-vietnamita que entraram no Vietnã do Sul, era clara a intenção dos revolucionários em desferir um "golpe final". Para o Presidente Johnson que tentava decidir-se entre duas alternativas - abandonar o governo satélite que eles próprios sustentavam em Saigon ou enviar seus soldados para uma guerra na Ásia - os ataques devastadores feitos pelos revolucionários vietcongs aos campos de pouso do sul, foram a prova de que a decisão americana não poderia mais ser retardada.

Assim, foram ordenados os bombardeios imediatos sobre o Vietnã do Norte seguidos pelo despacho urgente de tropas americanas para o Vietnã do Sul. "Foi então que os americanos passaram a participar diretamente pela primeira vez na luta no Vietnã e - conforme acentuariam mais tarde, com ironia os franceses - "meteram o pé, definitivamente, no atoleiro" de onde já não poderiam sair". (15)

Dominado desde a derrubada do Presidente Diem, o cenário político do Vietnã era representado por um governo civil incapaz de controlar as facções turbulentas que se estabeleceram no poder. A comissão de generais - cujas medidas violentas para "restaurar a ordem", coincidiram com um aumento do desespero da população causado pelo comportamento irresponsável dos políticos e militares pró-capitalistas - viram a estabilidade retornar com uma rapidez inesperada: a oposição aos governantes era paralizada pela presença esmagadora das tro

(14) Idem

(15) HONEY, P.J. Vietnã: A Longa Agonia. Ed. Abril, SP. 1973.

pas e armamentos norte-americanos, que davam "mão forte" quando isto lhes interessava. Por outro lado, "a entrada maciça dos Estados Unidos na guerra e a torrente de dinheiro americano derramada no país contribuíram para a compra de consciências, o adesismo e o agravamento da corrupção". (16)

(O ano de 1966 testemunha o rápido e gigantesco reforço das Forças Armadas Americanas, a construção de portos, campos de pouso, bases militares e a chegada de contingentes de outros países aliados: Coréia do Sul e Austrália. Os bombardeios norte-americanos diários sobre as cidades norte-vietnamitas embora condenados pela opinião pública mundial, destruíam as atividades produtivas do povo vietnamita, penosamente desenvolvidas desde o fim da guerra, e que eram outra vez pacientemente refeitas, graças a incrível tenacidade da população.

"Vi pomares cujas árvores já não tinham folhas nem frutos, ao passo que os das aldeias vizinhas estavam soberbos ; vi mamoeiros que não passavam de troncos secos e desnudados de onde pendiam espécies de minúsculas nozes tasquinhas". (17)

O avanço das forças rebeldes revolucionárias no sul foi sustado e depois invertido, enquanto aumentava a escassez de material e de homens dos norte-vietnamitas. Houve eleições, controladas pelo governo, para conselhos municipais, para um Parlamento Nacional (composto de duas câmaras) e para a presidência e vice-presidência. Em Saigon estava sendo monta

(16) Idem

(17) BURCHETT, G. Wilfred - Vietnam - a Guerrilha Vista por dentro. Record - Rio de Janeiro, 1968.

da uma estrutura governamental copiada do Ocidente, mas esta situação nova não escondia as profundas insatisfações e desigualdades sociais.

A medida que a "maré militar" aumentava sobre os Vietcong, as unidades do Exército norte-vietnamita eram enviadas para o sul, a fim de reforçar as forças revolucionárias. Mas, isto não evitou o grande revés americano em fevereiro de 1968 (durante o cessar-fogo do Tet - ano novo chinês).

Os revolucionários que foram obrigados a expor suas forças em ataques frontais tiveram pesadas baixas e os norte-americanos só se sustentavam à custa de inacreditáveis danos materiais e morais. "A questão não está em apelar ou não apelar para um superestratega, para tropas seriamente treinadas ou para armas modernas. A relação de forças é, certamente uma questão decisiva. Mas não depende, somente, do poderio militar, material: depende dos homens. Se o material fosse a única coisa a ter em conta, há muito que teríamos sido esmagados porque, a princípio a desproporção entre os dois campos era enorme neste domínio. Mas nos batemos por uma causa justa, ao passo que os nossos adversários travam uma guerra de agressão".⁽¹⁸⁾

As cenas de horror da guerra, transmitidas pela televisão, despertaram a opinião pública em um grau nunca visto anteriormente. A brutalidade da intervenção armada e, sobretudo, a sua inutilidade, ficaram claras aos olhos da maioria. Tornaram-se intensas as pressões para que o governo americano retirasse as tropas do Vietnã.

(18) Idem

Quando o Presidente Johnson ordenou a cessação de todo bombardeio no Vietnã do Norte em troca de conversações, o norte concordou em discutir só com o "cessar-fogo e incondicional". Como faltava apenas um ano para a realização das eleições presidenciais nos Estados Unidos, Johnson proteceu os acordos até que o seu sucesso assumisse o "seu" compromisso para com o conflito.

3. A Retirada Humilhante

Os Estados Unidos "suportaram" a guerra do Vietnã até "minarem" todas as suas chances de uma vitória triunfal. Se é prática comum das potências imperialistas os massacres e as atrocidades em nome dos seus interesses, também o é o não reconhecimento oficial de uma derrota - como o Vietnã - quando ela acontece.

Os revolucionários Vietcongs acreditavam que a revolta popular contra a guerra do Vietnã dentro dos Estados Unidos e as pressões da opinião pública sobre o governo continuariam até que o Presidente Nixon - sucessor de Johnson - se visse obrigado a retirar incondicionalmente as suas tropas do Vietnã. E foi isto, que aconteceu de fato.

Mas, a retirada deveria obedecer uma posição estratégica: Satisfazer a opinião pública americana bem como negar aos revolucionários a vitória que buscavam no sul. Foram retirados e repatriados 25.000 homens antes do fim de agosto de 1969. Mas, em contrapartida exigiam que fosse enviado para o Exército do Vietnã do Sul o equipamento mais moderno e que o Presidente Nguyen Van Thieu substituisse as unidades americanas que se retiravam por unidades vietnamitas. Em síntese,

(os Estados Unidos se retirariam do conflito "oficialmente e em soldados", mas permaneceriam representado pelas forças militares sulistas, apoiadas pelo imperialismo ianque.)

Houve pressões sobre o governo sul-vietnamita para que os comunistas fizessem eleições organizadas em todo o país sob a supervisão de uma "comissão de controle" aceita por am bos os lados. Mas, a idéia foi rejeitada. Aos revolucioná rios caberia escolher o momento propício para proclamar o seu próprio governo Revolucionário no Sul. Quanto aos soldados sul-vietnamitas encarregados de assumirem o papel antes inter pretado pelo soldados americanos, "destituídos de verdadeiros motivos para combater, a não ser a pressão norte-americana e a imposição de alguns superiores, em geral corruptos e oportu nistas, os soldados de Saigon acabariam por transformar-se, ao fim da guerra, em bandos de assaltantes armados e homicídios cruéis." (19)

É importante destacar como fator fundamental da retira da das tropas americanas do Vietnã o bastião mais revolucioná rio do conflito: o Delta do Mekong, e particularmente as pro víncias de My-Tho e de Ben-Tre. Foi daí que nasceu a bandeira vermelha com a estrela domada no centro, que representa a Re publica Democrática. Foi sempre a partir do Sul e não do Nor te, que as placas vermelhas alastraram-se sobre os mapas. A revolução nunca foi um produto de exportação do Norte: sempre nascia espontaneamente quando as condições amadureciam. Os camponeses do Delta são os guerrilheiros mais experimentados e talvez os melhores que o mundo conheceu. Um elemento Vict

(19) HONEY, P.J. Vietnã: A longa Agonia - Editora Abril, São Paulo, 1973.

cong é infinitamente mais experimentado do que era um elemento Viet-Minh. E esta diferença veio do fato dos serem os norte-vietnamitas a grande influência dos guerrilheiros sul.

No fim das contas o estado-maior americano de Saigon a pesar de ter o monopólio absoluto dos aviões, dos helicópteros, dos blindados e da artilharia, das frotas e dos engenhos de transporte americano, não pode fazer frente as forças de Libertação que nada possuíam, nem sequer um caminhão - até onde se sabe.

A opinião pública não pode deixar de se emocionar com a participação solene dos Estados Unidos nos trabalhos das conferências internacionais em que se estudavam os meios próprios a aumentar a produção agrícola dos países subdesenvolvidos, enquanto os chefes militares em Saigon se esforçavam o mais que podiam por envenenar e queimar as colheitas de arroz de uma das mais ricas regiões do mundo.

A menos que recorressem à Bomba H e exterminassem todos os vietnamitas, sem contar com uma boa parte dos seus vizinhos, os americanos não conseguiriam nunca impor uma solução militar no Vietnã do Sul.

No mesmo ano da assinatura da paz, 1973 - em cujas conversações destacaram-se Henry Kissinger, dos Estados Unidos, Le Tue Tho, do Vietnã do Norte, e senhora Nguyen Thi Binh, do Vietcong - reiniciaram-se os combates entre as forças Vietcongs e Sul-Vietnamitas. O presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Van Thien que, como o primeiro ministro Nguyen Cao Ky, havia assumido a chefia do governo em 1965, renunciou, em 1975. Neste mesmo ano, os comunistas assumiram o poder de Saigon. Era o início de novos tempos.

A escalada norte-americana, com os seus efeitos devastadores, os bombardeios massivos, a guerra química, os massacres dos combatentes e da população civil, as torturas e assassinatos, os campos de concentração fizeram frente ao heroísmo e a abnegação sem limites das massas indochinesas e dos seus combatentes, a iniciativa popular colocada a serviço da guerra da libertação, os êxitos militares e as ofensivas grandes e espetaculares, como a de Tet, em 1968 e a de 1972.

Vale a pena destacar a contribuição do gigantesco movimento de solidariedade que se verificou em demonstrações massivas na quase totalidade dos países capitalistas. Encabeçado pela juventude, teve a sua maior expressão no movimento anti-guerra que se expandiu no próprio interior dos Estados Unidos, chegando a mobilizar cerca de um milhão de pessoas numa marcha sobre Washington.

Junto ao imperialismo norte-americano, alinhou-se a grande burguesia mundial. Junto às massas indochinesas, o castrismo e os marxistas revolucionários, que coincidiram no levantamento da exigência de uma frente unida de todos os Estados operários para fornecer apoio político bélico, sem qualquer espécie de limitações, à revolução indochinesa.

Parte V: A HISTÓRIA DE HOJE

1. A Paz Comunista

A maior tarefa de um movimento revolucionário é a sua consolidação, o seu reconhecimento e a certeza de que ele está alicerçado em bases sólidas. Não podemos afirmar que o Vietnã ao ser unificado em 1976, formando a República Socialista do Vietnã, com capital em Hanói, encontrou facilidades para se firmar como uma nação socialista.

O novo governo chefiado por Ton Due Than, presidente, e Phan Van Dong, primeiro ministro sabia que a trégua assinada em Paris não significaria o fim total do conflito. A intervenção americana continuaria a tentar infiltrar-se no Vietnã, através de armas, elementos e auxílio econômico. Apesar do heroísmo, a enorme diferença de poder militar e favor imperialismo e a pobreza do auxílio recebido dos países socialistas, obrigaram os revolucionários vietnamitas a aceitarem um acordo desfavorável.

"Dizer ao povo vietnamita que se prepare para gozar de uma paz vitoriosa pode ser muito grave, uma vez que na realidade, deve se preparar para novos esforços e novos sacrifícios".⁽²⁰⁾

Num "balanço de perdas e danos" podemos dizer que no fim das contas foi e continuará sendo uma situação angustiante para o imperialismo americano, um poço sem fundo em que, soldados, armas, dólares e até o seu próprio bem-estar econô

(20) BUCCHIONI, Enio e MARIE, Elisabeth - China x Vietnã, Editora Versus, 1979, São Paulo.

mico e estabilidade política internas desapareciam "como se fossem tragados pelo nada". Atualmente ainda existem americanos que crêem que a guerra para conservar um Vietnã do Sul independente e não comunista podia ter sido levada de forma diferente. "Existem outros americanos que crêem que um Vietnã do Sul não-comunista viável sempre foi um mito..." (21)

Pelo testemunho visual de jornalistas de reputação internacional, professores vietnamitas visitantes no Canadá, missionários americanos e trabalhadores voluntários que falam vietnamita e têm um conhecimento íntimo do país onde trabalharam por muitos anos durante e depois da guerra, a coragem e a devoção dos vietnamitas em reconstruir uma sociedade igualitária, erguida das ruínas deixadas pelo ataque americano, vem obtendo enormes progressos. Apesar da vasta destruição do solo e da infra-estrutura inflingida pela guerra passada, a reconstrução é feita mesmo com sacrifícios e dificuldades enormes.

Qualquer pensamento quanto à indenização das vítimas do terror e da selvageria americanos é objetamente recusado como absurdo. Enquanto a imprensa tenta fazer com que seus leitores creiam que a desnutrição e a enfermidade na Indochina são de alguma maneira resultados da brutalidade comunista, os Estados Unidos não somente recusam e bloqueiam a ajuda à Indochina, mas também recusam assistência sobre o programa "Alimentos para a Paz" a qualquer exportador que esteja comprometido, em qualquer venda, convênio ou comércio com o Vietnã. Os bens agrícolas americanos estão proibidos de vender,

(21) CHOMSKY, Noam - A Administração Carter: Mito e Realidade, Civilização Brasileira, Ensaios, Rio de Janeiro, 1979.

abastecer ou permitir o acesso de barcos ou aviões para transportar para Cuba e Vietnã, qualquer equipamento, materiais ou bens, enquanto eles forem governados por regimes comunistas.

"A lição que nos fica para assinalar a guerra do Vietnã é o tremendo preço por tentar controlar o destino de um país sul-asiático contra as correntes do nacionalismo".⁽²²⁾ Felizmente, para os americanos, esta é uma das consequências mais marcantes do conflito. Se observamos a questão pelo lado dos Vietnamitas saberemos que a lição é bem mais real "um esforço sobre humano para reviver uma soberania tantos anos ignorada".

2. O Difícil Recomeço

No conjunto, a política regional e internacional encaminhada pelo Partido Comunista Vietnamita desde 1975 é oficialmente defendida no Relatório de Le Duam, particularmente quando à aliança com a Rússia, a entrada no Conselho de Assistência Econômica Mútua (Comecon), a intervenção no Camboja e a necessidade de manter "relações especiais" com este último país e o Laos.

A Constituição desde 1976, concluindo a reunificação nacional do país, é "uma brilhante conquista de nosso partido e de nosso povo, é a certeza da reunificação no plano do Estado, estabelecida pela ditadura do proletariado em todo o país".⁽²³⁾

(22) Idem.

(23) ROVSSET, Pierre - Vietnã - Tempo de Autocríticas, Editora Aparte, São Paulo, 1982.

A economia de pequena produção, que sofreu os efeitos devastadores das guerras prolongadas e do colonialismo, procura responder ao mesmo tempo, a três exigências fundamentais urgentes: defesa da pátria, estabilização das condições de existência da população e a edificação gradual da base material e técnica do socialismo. A renda nacional que não cobre o consumo social, tem uma grande parte voltada para uma base de empréstimos e ajuda; a produção que se move lentamente, enquanto a população cresce rapidamente, não permite um processo de acumulação; numerosas fábricas funcionam abaixo de suas capacidades; o mercado e o preço não estão estabilizados e isto provoca um número grande de desempregados, tudo isto faz com que haja uma prioridade concreta à agricultura, que servirá de base para o desenvolvimento da indústria pesada e para elevar o nível de vida das massas.

Apesar disso, a Frente Nacional de Libertação dirigida pelo Partido Comunista e que foi formada por organizações de operários, dos camponeses, da juventude, das mulheres, dos estudantes, dos intelectuais, das organizações religiosas e dos representantes dos diversos grupos étnicos, pôs em prática os elementos essenciais da teoria político-militar vietnamita que, pelo seu caráter dialético e político, representou um progresso enorme da concepção maoísta do "cerco das cidades pelo campo".

Superando as contradições próprias de uma sociedade em transição ao socialismo, o apelo ao rearmamento moral e ideológico do Partido se concentra em dois pontos-chaves: fechar a porta aos oportunistas e ao mesmo tempo preservar o papel dirigente do partido e defender o direito de "dirigir coletivo" das massas e desenvolver o espírito de iniciativa das uni

dades de base, regiões e setores e ao mesmo tempo permitir ao escalão central, "tomar as rédeas" dos negócios.

CONCLUSÃO

Na conclusão deste trabalho com base na bibliografia utilizada para a sua realização (livros, revistas, artigos, etc) e no nosso entendimento sobre o processo revolucionário do povo vietnamita, destacamos as dificuldades objetivas, com as quais, o Vietnã tem-se confrontado após a vitória do 30 de abril de 1975.

As importantes vitórias conseguidas "graças à firme direção de nosso partido, um partido fundamentado e forjado por Ho-Chi-Minh, de uma total fidelidade ao marxismo - leninismo e ao internacionalismo proletário, ao destino e à causa do povo"⁽²⁴⁾, estão às voltas com uma enorme miséria e atraso na economia, terríveis martírios deixados pelos 3 decênios da guerra, isolamento do Vietnã provocado principalmente pela política revanchista do imperialismo americano, assim como a profundidade do novo conflito opondo o Vietnã à China.

Mas, apesar disso, na época atual a independência nacional e o socialismo estão indissolúvelmente ligados, a classe operária desempenha um papel dirigente na revolução, e a vitória da revolução nacional democrática e popular marca o início do período de transição para o socialismo e o início do cumprimento das tarefas históricas da ditadura do proletariado.

Este giro histórico produzido há mais de 20 anos no Norte (1945), está sendo realizado após o 30 de abril de 1975, a nível nacional, na República Socialista do Vietnã.

(24) Le Duan, "Relatório Político do Comitê Central", IV Congresso Nacional do Partido Comunista Vietnamita, Edições em línguas estrangeiras, Hanói, 1977.

BIBLIOGRAFIA

- ALVEAR, Carlos Torcuato de
Vietname
Trincheira e Caminho para o Mundo Livre
Distribuidora Record de Serviços de Imprensa Ltda.
Rio de Janeiro, 1966.

- AQUINO, Rubim Santos Leão de Aquino
JACQUES, Francisco Jacques Moreira de Alvarenga
DENIZE, Denize de Azevedo Franco
OSCAR, Oscar Guilherme Pahl Campos Lopes
História das Sociedades
Das Sociedades Modernas às Sociedades Atuais
Editora Ao Livro Técnico S/A
Rio de Janeiro, 1978.

- BURCHETT, Wilfred G.
Vietnam
A Guerrilha Vista por Dentro
Gráfica Record Editora
Rio de Janeiro, 1968, 2ª Edição, Coleção Atlântico

- LOBO, Haddock
História Universal
Editora Egéria Ltda, São Paulo, 1979, volume 3

- HONEY, P.J.
Vietnã: A Longa Agonia
Editora Abril, São Paulo, 1976
Enciclopédia História do Século XX, nº 93

- MANOEL, Ernest
China x Vietnã
Editora Versus, São Paulo, 1979, 1ª edição

- ROUSSET, Pierre
Vietnã
Tempo de Autocríticas
Editora Aparte Ltda, São Paulo, 1982
Revista Perspectiva Internacional

- NOAM, Chomsky
A Administração Carter: Mito e Realidade
Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1979
Ensaio - Volume 5

A N E X O S

CRONOLOGIA DO CONFLITO

- 1945: 2 de setembro: Ho Chi Minh proclama a independência da República do Vietnã.
- 1946: Ho inicia a guerra contra os franceses.
- 1949: 14 de junho é criado o Estado Sul-Vietnamita, tendo Bao Dai como Chefe de Estado.
- 1950: A URSS e a China reconhecem o governo de Ho.
- 1954: Maio: os franceses são derrotados em Dien Bien Phu.
14 de junho: Ngo Dinh Diem torna-se 1º ministro do Vietnã do Sul.
20 de junho: pelo armistício de Genebra, os franceses saem do Vietnã do Norte e os comunistas do Vietnã do Sul, Cambodja e Laos.
- 1955: 23 de outubro: Bao Dai é deposto por referendu.
26 de outubro: O Vietnã do Sul torna-se uma República com Ngo Dinh como presidente.
- 1962: 8 de fevereiro: é estabelecido um Conselho Militar Americano no Vietnã do Sul.
- 1963: 21 de agosto: budistas são presos e é proclamado a Lei Marcial no Vietnã do Sul.
1º de novembro: Diem é morto num golpe militar.
- 1964: 2 de agosto: alega-se que o destróier americano Maddox fora atacado perto do Vietnã do Norte. Em represália aviões americanos atacam bases norte-vietnamitas.
- 1965: Tem inicio o bombardeio sistemático do Norte.

- 1968: Fevereiro: ofensiva comunista no Ano Novo é repelida.
31 de março: Johnson ordena uma interrupção parcial dos bombardeios, que foram inteiramente suspensos em novembro.
- 1969: 5 de novembro: seguindo o plano de redução gradual de Nixon, a retirada das tropas atinge 17.500 homens.
Morre Ho Chi Minh.
- 1973: Acordo de paz assinado em Paris encerra oficialmente a guerra, embora a luta prossiga em menor escala.
- 1975: Os comunistas tomam o poder do Vietnã do Sul.

Era um garoto que como eu, amava os Beatles e os Roll
 ling Stones
 Girava o mundo sempre a cantar as coisas lindas da
 América
 Não era belo mais mesmo assim, havia mil garotas sim
 Cantavam Help and Ticket to Writer
 Helter Skelter, Yesterday
 Cantava vivas à liberdade! mas uma carta sem esperar
 Da sua guitarra o separou, fora a chamado da América
 Stop! Com os Rolling Stones
 Stop! Com os Beatles Song
 Mandado foi ao Vietnã, brigar com Vietcong
 Era um garoto que como eu, amava os Beatles e os Roll
 ling Stones
 Girava o mundo mas acabou fazendo a guerra no Vietnã
 Cabelos longos não usa mais, não toca sua guitarra
 assim
 Um instrumento que sempre dá, a mesma nota rá-tá-tá-tá
 Não tem amigos nem mais garotas
 Só gente morta caindo ao chão
 Ao seu país não voltará, pois está morto no Vietnã
 Stop! com os Rolling Stones
 Stop! com os Beatles Song
 No peito coração não há
 Mais duas medalhas sim...

(Versão gravada pelo conjunto os Incríveis,
em 1966)

"Abelhinha, Abelhinha

Volte para casa, sua casa está em chamas

Seus filhos se queimarão..."

(Cantiga de Roda de Crianças Vietnamitas no
período da guerra).

Unidades especiais americanas e vietnamitas, treinadas no combate, na jangal, limpam uma região vital para o abastecimento dos comunistas, ao longo da fronteira cambodjiana, no decurso de uma "operação terra queimada" de três dias, que chegou ao seu termo na noite passada... O balanço das perdas viet-congs não é muito elevado - cerca de 29 mortos num total avaliado em 1500 homens. Mas tudo o de que dependia o reabastecimento dos viet-congs foi destruído ou confiscado

Foram destruídas 1.000 toneladas de arroz, milhares de patos e de galinhas foram mortos ou levados; dezenas de porcos, de búfalos e de cavas foram abatidos.

Ao longo da ribeira Vaico, foi queimada e arrasada uma faixa de território da largura de 20 milhas. Os conselheiros americanos declaram que se não procurará ocupar a zona limpa. Ficará "zona livre" aberta, permanentemente, aos ataques aéreos...

- Texto extraído da - Associated Press, publicado pelo New York Times (edição internacional) em 6 de setembro de 1964.